

Vanderlei Bagnato, coordenador da Ag. USP de Inovação

A INOVAÇÃO EM 2016

*Vanderlei Bagnato, coordenador da
Agência USP de Inovação, comenta os principais desafios
para a inovação e o empreendedorismo em 2016*

1) O ano novo chega, quais são os novos desafios?

Em termos de início de ano, podemos dizer que pelo menos começamos com o Governo Federal reconhecendo a inovação e pronunciando o marco legal que procura tornar inovação mais fácil e mais rotineira nas instituições de pesquisa. Eu considero isto como parte do esforço que temos que fazer para que a inovação seja uma mola propulsora do desenvolvimento. Um dos grandes desafios que temos em 2016 é tornar a inovação e o empreendedorismo uma prática prazerosa e parte da rotina de nossos estudantes. Nossa realidade é que um elevado número de estudantes de graduação não conhece esta prática e nem as atividades da Agência. Temos que ser conhecidos e divulgar os benefícios que o empreendedorismo traz para o país. Temos que fazer com que uma fração de nossos estudantes tenha como meta ser geradora de empregos e não procuradora de empregos. Esta é, sem dúvida, a melhor evidência que a geração é empreendedora e inovadora. Nosso desafio para 2016 é bastante ambicioso, mas temos que considerar este ano como o ano da inovação e do empreendedorismo na USP.

2) O que a Agência USP de Inovação e a USP pretendem fazer de diferente em 2016?

Primeiro, não podemos fraquejar diante de tanto negativismo que sonda o país e a USP. Se fraquejarmos perderemos um longo trabalho já feito e que colocou a USP como universidade melhor classificada no quesito inovação em toda América Latina. Mas só esta numerologia não serve, queremos ser genuinamente uma universidade empreendedora e inovadora. Para isto temos que mudar certos paradigmas. O novo curso denominado Oficina de Inovação, oferecido para qualquer aluno de graduação da USP é diferente, e uma excelente oportunidade. Neste curso, o aluno recebe apoio para demonstrar sua ideia de

inovação, prova de princípios, e um local para realizá-lo. Ele tem um professor supervisor e no final deverá apresentar para uma banca. É uma iniciação prática da inovação e do empreendedorismo. O curso está sendo oferecido primeiro em São Carlos e deverá ter turmas em todos os campi. Claro que aqui também é uma desafio tornar os estudantes motivados a este curso, já que isto ainda não está dentro de nossa cultura. Ainda para este ano, pretendemos lançar as sementes e nuclear o parque tecnológico da USP. Sendo a maior e melhor universidade do país, me parece um absurdo que ela não tenha sob sua governança um ambiente de convivência empresarial representado pelo parque. Nossa incubadora em convênio com o Ipen teve agora que ganhar mais dimensão. Há também muitas outras atividades que queremos realizar em 2016. Uma coleção de eventos deverá manter ocupados os alunos interessados e diferenciados para este tema.

3) Como podemos analisar a relação da universidade com empresas?

A Agência USP de Inovação é o catalisador dessa relação, e para isso deve ter em mãos elementos ágeis que permitam viabilizar parceria em diversos níveis. Desde o financiamento de projetos de pesquisas até a formação de centros de desenvolvimento em parceria devem estar neste pacote. A USP já evoluiu muito nesse tema, a tal ponto que hoje temos quase uma centena de projetos assinados por ano com empresas. Mas ainda vivemos momentos de dificuldade e de uma realidade jurídica que não condiz com a credibilidade e a importância que a inovação e parcerias com empresas têm para a sociedade. Querendo proteger a sociedade, o excesso jurídico acaba por prejudicar. Vivemos um pouco disso nas parcerias com empresas. Sem dúvida queremos melhorar esta situação para ter agilidade e poder resolver com precisão de relevância as necessidades da sociedade.

4) O que fazer para criar a cultura da inovação?

Não vejo caminhos milagrosos para introduzir a cultura da inovação na USP. Temos que continuar fazendo aquilo que temos feito: um elenco diverso de atividades que procura atingir a todos. Mas é preciso agir em concordância com as iniciativas de todos. Praticamente todas as unidades da USP têm iniciativas nesta frente. A grande contribuição que a Agência USP de Inovação pode trazer é tornar essas iniciativas relevantes e com sucesso.

5) Como disseminar a Propriedade Intelectual na USP?

O patrimônio de inovação representado pelas mais de 1000 patentes que temos tem que encontrar os interessados de forma mais direta. Temos trabalhado na divulgação de nossas patentes, e com isso temos atingido excelentes números de licenciamento. Mas isso não é suficiente. Iremos começar a divulgar nossas patentes

em associações de classe, revistas especializadas e principalmente participar de eventos importantes em cada área. Por exemplo, estamos participando de eventos na área medico-hospitalar e odontologia, e temos tido bons resultados. Vamos implementar as atividades que tornem conhecida nossa reserva de patentes.

6) Como avalia a inovação em 2015 e o que 2016 pode trazer?

Apesar de 2015 ter sido um ano de negativismo, os resultados que alcançamos dentro da inovação são bastante satisfatórios. Este ano de 2016, queremos fazer uma campanha maior em prol da inovação, mostrando para as empresas que crises existem para serem vencidas com inteligência, criatividade e inovação. Sem a inovação, as empresas poderão sucumbir em qualquer chuvisco. Temos que prepará-las para enfrentarem os verdadeiros temporais.

Agência USP de Inovação promove parceria com comitiva argentina

Treinamento concedido a estrangeiros trouxe experiência de aprendizado e inovação

O treinamento promovido pela Agência USP de Inovação teve bastante sucesso com os participantes da comitiva argentina. Contou com a participação de Féliz María Delgado, da Universidad Nacional del Nordeste, Jorge Pedrueza, da Universidad del Sur – Bahía Blanca, Maximiliano Andres Rando, da Universidad del Sur – Río Negro e María Victoria Nagel, da Universidad Nacional del Litoral. O treinamento teve um período total de seis semanas, contando com um grande material de apoio e eventos relacionados aos assuntos de interesse.

Na primeira semana da estadia, entre os dias 11 e 12 de novembro de 2015, os estagiários argentinos realizaram atividades na área de empreendedorismo, com a funcionária Dulcimar Barbeto, contando com o apoio de Thaís Bento e Flípe Maruyama, ambos bolsistas. Na manhã do primeiro dia, os intercambistas tiveram contato com um histórico de atividades de empreendedorismo na USP desde os anos 90, passando pela formação da Agência USP de Inovação em 2005 até os dias atuais. Foram abordados assuntos de empresas juniores, da criação do disquetecnologia, de incubadoras. À tarde, foi apresentado o

atual ecossistema de inovação e empreendedorismo que existe dentro da USP, seus atores e suas atividades, tanto públicos quanto privados, que interagem com a Universidade.

O dia 12/11 foi dedicado à discussão das atividades relacionadas especificamente à Agência, como o mapeamento de docentes nas áreas de empreendedorismo e inovação, o boletim de empreendedorismo, a relação com empresas juniores, a Oficina de Inovação, a RedEmprendia. Com as atividades nesses dois dias, buscou-se contextualizar a realidade do empreendedorismo e inovação na USP atualmente, bem como mostrar as estratégias da Agência para se firmar como um ator importante, fomentando o ecossistema. Além disso, os estagiários participaram de algumas visitas técnicas. A Poli Jr. e a FEA Jr., além da CIETEC e do Fab Lab FAU foram locais de visitação, e houve um encontro com o Prof. Mário Salerno, onde foi discutida a política de inovação no Brasil e na Argentina, comparando os dois países.

Os argentinos também puderam comparecer ao polo São Carlos da USP, onde tiveram contato com uma apresentação sobre o Portal de Convênios da USP, além de uma visita ao



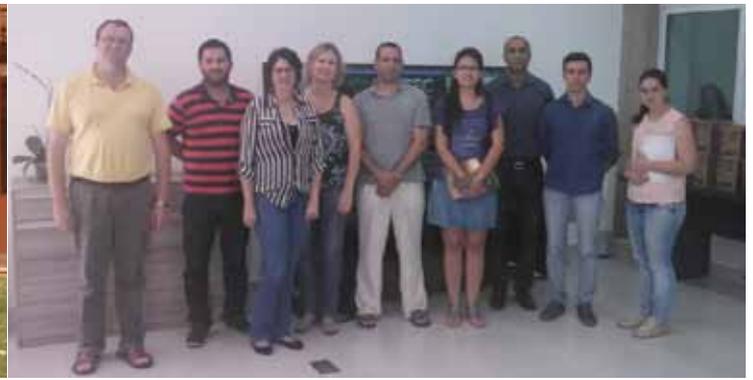
Estagiários em reunião com o setor de empreendedorismo da Ag. USP de Inovação



A comitiva argentina também conheceu a fábrica da Natura em Cajamar



Os estagiários Argentinos visitam os campi da USP em São Carlos e Ribeirão Preto onde a Agência USP de Inovação também tem escritórios



ParqTec e ao Science Park de São Carlos. Foram, também, ao Parque Eco Tecnológico Damha, e puderam conhecer o Inteum, software utilizado pela Agência USP de Inovação para a gestão das suas informações.

Todas as áreas com as quais a Agência USP de Inovação trabalha foram contempladas na estadia dos participantes do programa no Brasil. De todos os módulos propostos,

gestão e governabilidade, propriedade intelectual, transferência de tecnologia, convênios, empreendedorismo, habitats de inovação, parques e incubadoras, aspectos jurídicos e atividades educacionais, obtiveram bastante sucesso. A área de eventos também teve muitos esforços ao organizar locais de alojamento, alimentação e logística para os participantes.

USP e UNICEF debatem situação de crianças e adolescentes no Brasil e no mundo

Workshop foi oportunidade para desenvolvimento de soluções em favor das crianças e adolescentes mais vulneráveis

O evento promovido pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), em parceria com a Agência USP de Inovação, reuniu pesquisadores, profissionais e pensadores para debates e propostas referentes ao tema "Mapeamento de Oportunidades de Colaboração por Soluções Inovadoras em Favor das Crianças e Adolescentes Mais Vulneráveis". O workshop contou com a participação de representantes da USP, UNICEF, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC.BR).

O encontro aconteceu no dia 14 de dezembro no auditório da Agência USP de Inovação e teve 29 participantes, envolvidos no tema sob diferentes aspectos. Mario Volpi, coordenador do Programa Cidadania dos Adolescentes do UNICEF no Brasil, ressaltou os avanços do Brasil nos últimos anos e os atuais desafios para o desenvolvimento da criança e do adolescente no país.

Norah Maki, coordenadora do Global Design for UNICEF Challenges and Innovation Unit, destacou que a razão do encontro era justamente o estabelecimento de novas parcerias e conexões entre a UNICEF e os participantes. As áreas de pesquisa para os quais o Fundo tem dado destaque são a geração de informação e evidência dos grupos mais excluídos, melhoria no acesso à informações, participação da juventude, comportamento e inovação aberta na academia.

Os representantes do UNICEF apresentaram um resumo da situação das crianças e adolescentes brasileiras. Nos aspectos positivos, foram apontadas a adesão, no Brasil, ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) logo após a convenção que debateu o tema e a diminuição dos índices de mortalidade infantil (de 50 mortes a cada mil nascidos para 14,9 a cada mil), sendo que o Brasil ficou entre os quatro países que mais reduziram seus índices.





Os participantes foram divididos em grupos para debater soluções em prol das crianças e adolescentes mais vulneráveis

No entanto, também foram apontadas questões em que ainda não se avançou muito, como o fato de que as crianças pobres têm duas vezes mais chances de morrer do que as crianças mais ricas e que, apesar da grande redução da mortalidade infantil, ainda existe o desafio de reduzir os índices de mortalidade materna, que permanecem elevados. Foi levantada ainda a questão do alto índice de homicídio de adolescentes. Anualmente, acontecem entre 50 e 60 mil desses casos, dos quais apenas cerca de 20% são investigados.

No contexto escolar, a preocupação é com as mais de 3 milhões de crianças e adolescentes com idade entre 4 e 17 anos que permanecem fora das salas de aula e com o alto índice de evasão escolar.

O objetivo do workshop, portanto, foi o de pensar e desenvolver novas formas de acelerar a redução desses índices, tanto na educação como na saúde e nas outras áreas

levantadas. A ideia é promover a inclusão dessas crianças e jovens que estão em situações menos favorecidas.

O professor Vanderlei Bagnato, coordenador da Agência USP de Inovação, apresentou ações da Universidade para a promoção da inclusão, como o desenvolvimento de kits educativos, patenteados pela Agência, que servem de auxílio ao professor na sala de aula. Ele também ressaltou que a Agência é gestora de alguns dos parques tecnológicos de São Paulo que têm o compromisso de inovação com responsabilidade social.

O workshop foi um primeiro contato do grupo, que pretende manter o diálogo para avançar nos temas debatidos. Desde sua fundação, em 1946, o UNICEF tem oferecido ajuda humanitária e desenvolvido trabalhos e parcerias de estímulo aos governos locais para o desenvolvimento de políticas públicas de proteção a populações em situação de risco.

Proximos Eventos

JANEIRO

34º CIOSP - Congresso Internacional de Odontologia de São Paulo 27 a 30 de janeiro - **Local: Expo Center Norte**

NOVEMBRO

BIN - Business & Innovation Network 7 a 9 de novembro - **Local: São Paulo**



BIN@SP
November 7,8 and 9th - São Paulo - Brazil 2016



ORGANIZATION:



PARTNERS:



The University Of Sheffield.

U. PORTO
FEUP FACULDADE DE ENGENHARIA
UNIVERSIDADE DO PORTO



Agencia USP de Inovação

EXPEDIENTE

Universidade de São Paulo - Reitor: Marco Antonio Zago. Vice-reitor: Vahan Agopyan. Pró-Reitoria de Pesquisa - Pró-Reitor: José Eduardo Krieger. Pró-Reitor Adjunto: Antonio Mauro Saraiva. Agência USP de Inovação - Coordenador: Vanderlei Salvador Bagnato. Vice-Coordenadora: Luciane Meneguim Ortega. Comunicação - Editores: Ronaldo Nina, Marcelo Valverde, Fábíola Costa e Vinicius Almeida. Endereço: Avenida Torres de Oliveira, 76, Jaguaré, São Paulo (SP), CEP 05347-902, Tel: (11)3091-4495 (11)3091-4165.

